

VOILÁ L'HOMME: RELAÇÕES INTER-CULTURAIS DA CRIAÇÃO LITERÁRIA DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO

SILVA, Cláudia Michele Larroque; OURIQUE, João Luis Pereira²

¹Universidade Federal de Pelotas Centro de Letras e Comunicação; ²Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Letras Vernáculas. jlourique@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa evidenciar os vestígios da cultura francesa na composição da obra do escritor pelotense João Simões Lopes Neto, assim como destacar os fatores histórico-sociais que o conduziram em sua criação literária.

A partir das leituras e pesquisas bibliográficas e de campo pode-se averiguar que de fato a literatura é um produto social e que um estudo mais abrangente, contextualizando o período histórico com o da escritura da obra, assim como as experiências vivenciadas pelo autor são de suma importância para o resultado de uma análise mais conclusiva. Ilustrando esta afirmação, uma citação de Antonio Candido, um dos primeiros teóricos lidos, e um dos principais a nortear esta pesquisa:

Hoje sabemos que só podemos entender a integridade da obra literária fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteados pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (CANDIDO, 1976)

Em relação à forma do texto literário de João Simões Lopes Neto, pode-se facilmente constatar traços do realismo francês. Em muitos de seus contos, Simões retrata assim como o contista Guy de Maupassant (autor mais lido do século XVIII) 1, o drama humano que permeia a vida rural da província. Muito da técnica de Guy de Maupassant está presente nos contos do escritor gaúcho. Algumas das características mais marcantes encontram-se no início de cada narrativa e também no modo como Simões prepara o leitor para o clímax final, conduzido por uma trama curta e nervosa, a qual resulta sempre em um desfecho inesperado pelo leitor, sendo o mesmo muitas vezes trágico. Alguns dos contos simonianos, como os que compõem o livro “Casos do Romualdo” e “Contos Gauchescos”, chamam a atenção pelos episódios nada verossímeis, que agradam pela força da invenção e do absurdo, o que acontece com inúmeros dos contos do autor francês, dos quais cito “A morta”, “A mão”, “Um louco?”, “O Horla”, dentre outros.

Até pouco tempo atrás, quando uma obra literária era tomada como objeto de análise, era levado em consideração apenas sua configuração formal, ou seja, era

feita apenas uma classificação de cunho estrutural na mesma. Tzvetan Todorov em *As Estruturas Narrativas*, explica que o método estrutural foi desenvolvido primeiramente na área da lingüística, na Rússia, entre 1915 e 1930, ganhando adeptos em diversas áreas das ciências humanas inclusive na literatura. Esses estudos estruturais foram desenvolvidos pelo Círculo Linguístico de Praga, o qual conhecemos hoje por “formalismo russo”.

A relação

entre um e outro é incontestável: estabeleceu-se tanto por intermédio daqueles que participaram dos dois grupos, simultânea ou sucessivamente (R. Jakobson, B. Tomachévski, P. Bogatirióv), quanto pelas publicações dos formalistas, que o Círculo de Praga não ignorou. Seria exagerado afirmar que o estruturalismo lingüístico tomou suas idéias emprestadas ao formalismo, pois os campos de estudo e os objetivos das duas escolas não são os mesmos; encontram-se, entretanto, nos estruturalistas, marcas de uma influência “formalista”, tanto nos princípios gerais quanto em certas técnicas de análise. (Todorov Pour une Theorie du Récit, p. 29. 2003.)

Todavia, quando determinado texto literário é tomado como objeto de estudo apenas através do ponto de vista formalista, elementos externos ao texto, tais como contexto histórico e social, biografia do autor, são desprezados, o que acarreta no empobrecimento do produto final da análise.

Estudos mais atuais (início do Séc. XX), argumentaram o caráter imprescindível de complementação dessa análise dita estruturalista, por uma análise funcional. Antônio Cândido em sua obra intitulada *Literatura e Sociedade* defende a importância da inclusão dos fatores externos ao texto para chegar a uma interpretação mais ampla da obra. Para ele, o estudo dos aspectos sociais envolvidos no processo de criação literária. Para o autor, levar em consideração aspectos tais como contexto histórico-social, estímulos da escritura, influências externas, função social, constitui ingredientes fundamentais para a análise literária de diversos gêneros, sobretudo de teatro e ficção.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A primeira providência a ser tomada foi o levantamento e leitura de biografias de João Simões Lopes Neto, assim como re-leitura e fichamento de seus contos e causos. Após, foram feitas leituras de textos teóricos sobre o realismo francês e sua repercussão em território brasileiro. Foram feitas também pesquisas de campo, em jornais do século XIX, na Biblioteca pública Pelotense, a fim de recuperar o contexto histórico da época. A cada leitura e re-leitura, foram feitas anotações que mais tarde foram levadas à discussão com o Professor e historiador Dr. Mário Osório Magalhães, o qual possui vasto repertório de publicações sobre a história da cidade de Pelotas. Além deste, pude contar com o apoio historiográfico do Professor e Mestre Bruno Farias, o qual possui um acervo de mais de 1800 imagens históricas, dentre as quais me forneceu generosamente algumas que eram de interesse para ilustrar a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o resultado obtido foi a produção de um artigo onde são destacados, além dos fatores extra-textuais que interferiram na criação literária do autor em questão, aspectos intertextuais do realismo do escritor francês Guy de Maupassant. Tais manifestações encontram-se explicitadas na análise estrutural e sociológica de dois contos, sendo um do autor João Simões Lopes Neto, “Jogo do Osso”, em comparação com “A morta” de Guy de Maupassant. O artigo ainda não se encontra no formato definitivo, podendo sofrer alterações conforme novos dados forem sendo desvendados e outras hipóteses sustentadas, por meio de outras leituras que ainda estão sendo realizadas.

4 CONCLUSÃO

Pode-se constatar até então que, conforme as leituras feitas em “Literatura e Sociedade”, de Antônio Cândido, a produção literária de determinado autor, neste caso João Simões Lopes Neto, abarca invariavelmente, os vestígios das experiências literárias vividas pelo autor. Deste modo, depois de analisar aspectos estruturais da obra, recolher e examinar dados biográficos e historiográficos, foi possível evidenciar e catalogar as ligações inter-culturais do realismo francês presentes na obra do autor Pelotense.

5 REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **Crítica e sociologia**. In: *Literatura e Sociedade*. 5ª ed. São Paulo: 2001.
- CHEVALIER, Jean. **Dicionário de Símbolos**. 22ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- CHIAPPINI, Lígia. **No Entretanto dos Tempos: Literatura e História em João Simões Lopes Neto**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, Editora Ltda, 1987.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1: Prolegômenos e teoria da Narrativa**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 2: Teoria da Lírica e do Drama**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- LOPES NETO, João Simões. **Contos Gauchescos**: Porto Alegre: Editora Globo, 1954, 3ª Edição.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Doces de Pelotas: Tradição e História de Pelotas.** Edição organizada por Mario Osório Magalhães. Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2003.

MASSOT, Ivete Simões Lopes Barcelos. **Simões Lopes Neto na Intimidade.** Porto Alegre: Bels 1974

MAUPASSANT, Guy de. **Contos Franceses.** São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária.** São Paulo: Cultrix, 1977.

MOREIRA, Ângelo Pires. **A Outra Face de J. Simões Lopes Neto.** 1º Vol. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.

PROPP, Vladimir. **As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REVERBEL, Carlos. **Um Capitão da Guarda Nacional: Vida e Obra de J. Simões Lopes Neto.** Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 1981.